

Vagabundagem fotográfica inspirada pelo *Desassossego*

[Photographic vagabondage inspired by *Disquiet*]

José Peral-Seijas*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, Fotografia, Paisagem, Cidade, Lisboa.

Resumo

Este projecto teve origem com o propósito de imaginar fotografias para o *Livro do Desassossego*, explorando a interligação entre a literatura e o espaço geográfico. As locações fotografadas estão, em sua maioria, ligadas à vida e à obra de Fernando Pessoa. A passagem do tempo imprimiu nestes lugares uma nostalgia que a fotografia ainda é capaz de perpetuar, antes que as novas exigências do turismo alterem definitivamente a identidade territorial. O texto introdutório às imagens surgiu quando procurei explicar a experiência e, para além disso, serve como guia para se ligar a algo que vai além da paisagem em si, uma sensação que capto daqueles lugares, fruto da empatia provocada por Pessoa.

Keywords

Fernando Pessoa, *The Book of Disquiet*, Photography, Landscape, City, Lisbon.

Abstract

This project originated with the purpose of envisioning photographs for *The Book of Disquiet*, exploring the interconnection between literature and geographic space. The photographed locations are mostly associated with the life and work of Fernando Pessoa. The passage of time has imprinted a nostalgia on these places that photography is still capable of perpetuating, before the new demands of tourism definitively alter the territorial identity. The introductory text to the images emerged when I sought to explain the experience and serves as a guide to connect with something beyond the landscape itself, a sensation I capture from those places, a result of the empathy provoked by Pessoa.

* Independent researcher. Photographer.

Vagabundagem folha

Fernando Pessoa escolhe como objeto de estudo o seu próprio eu, um eu poliédrico que desmembra a realidade por meio de múltiplos heterónimos e autores fictícios, muitos dos quais se mostram contraditórios. Talvez o mais semelhante a ele seja o autor (ou autores) do *Livro do Desassossego*, que é, em parte, um diário íntimo de um modesto guarda-livros ou auxiliar de contabilidade, um homem frágil que anseia por compreender a vida, mas que está em constante conflito com a própria existência. Composto por fragmentos de pensamento, o *Livro* desse guarda-livros reflete sobre a identidade, sobre a realidade do mundo interior e aquela do mundo exterior. Nessa obra, Pessoa construiu um universo onde o conhecimento se revela desconhecimento; onde não existe distinção entre o saber e o imaginar; e onde a fragmentação e a dispersão parecem ser aquilo que nos une.

Depois de uma noite mal dormida, toda a gente não gosta de nós. O sonno ido levou comsigo qualquer coisa que nos tornava humanos. Ha uma irritação latente commosco, parece, no mesmo ar inorganico que nos cerca. Somos nós, afinal, que nos desapoiámos, e é entre nós e nós que se fere a diplomacia da batalha surda.

Tenho hoje arrastado pela rua os pés e o grande cansaço. Tenho a alma reduzida a uma meada atada, e o que sou e fui, que sou eu, esquece-se de seu nome. Se tenho amanhã, não sei senão que não dormi, e a confusão de varios intervallos põe grandes silencios na minha falla interna.

[...]

E, em meio de tudo isto, vou pela rua fóra, dorminhoco da minha vagabundagem folha. Qualquer vento lento me varreu do solo, e erro, como um fim de crepusculo, entre os acontecimentos da paisagem.

(PESSOA, 2017b: 383)

O *Livro do Desassossego*, à semelhança da humanidade de seu protagonista (singular ou múltiplo), parece constantemente estar prestes a definir-se, mas nunca o faz. É mais uma revelação momentânea do indescritível, com a inquietação como ponto de partida e de destino. A partir dessa indefinição, cada pessoa pode reinventar-se, criando um eu, um próprio eu como uma obra de arte em constante evolução.

Através da leitura do *Livro* (e da obra pessoana, no geral), o leitor e o fotógrafo tornam-se mais um heterónimo, moldado pela ascendência do autor. Em Lisboa, o epicentro mental da segunda fase do *Livro do Desassossego*, sinto que respiro o mesmo ar que Pessoa respirou, que habito a sua terra natal. Emociono-me através do eco de sua existência desvinculada do tempo, e percorro os mesmos lugares que o *Livro* descreve em busca de uma escuridão intocada pela luz exterior à qual o autor se entregou como algo inescapável. A meu ver, Pessoa mergulhou nas profundezas em busca de algo que só pode existir numa certa obscuridade.

Leaf vagabondage

Fernando Pessoa chooses as the object of study his own self, a polyhedral self that dissects reality through multiple heteronyms and fictional authors, many of which appear contradictory. Perhaps the most similar to him is the author (or authors) of *The Book of Disquiet*, which is, in part, an intimate diary of a modest bookkeeper or accounting assistant, a fragile man who yearns for understanding but is in constant conflict with his own existence. Comprised of fragments of thought, this bookkeeper's book reflects on identity, on the reality of the inner and outer world. In this work, Pessoa constructed a universe where knowledge reveals itself as ignorance; where there is no distinction between knowing and imagining; and where fragmentation and dispersion seem to be what unites us.

No one likes us when we've slept badly. The sleep we missed carried off with it whatever it was that made us human. There is, it seems, a latent irritation in us, in the empty air that surrounds us. Ultimately, it is we who are in dispute with ourselves, it is within ourselves that diplomacy in the secret war breaks clown.

All day I've dragged my feet and this great weariness around the streets. My soul has shrunk to the size of a tangled ball of wool and what I am and was, what is me, has forgotten its name. Will there be a tomorrow? I don't know. I only know that I didn't sleep, and the jumble of half-slept interludes fills with long silences the conversation I hold with myself.

[...]

And in the midst of all this, made drowsy by my wanderings, I drift out into the street, like a leaf. The gentlest of winds has swept me up from the ground and I wander, like the very close of twilight, through whatever the landscape presents to me.

(PESSOA, 2017a: 326-327)

The Book of Disquiet, much like the humanity of its protagonist (singular or multiple), constantly seems on the verge of defining itself but never quite does. It is more of a momentary revelation of the indescribable, with restlessness as both its starting point and destination. From this indefinable state, each person can reinvent themselves, creating a self, a unique self as a work of art in constant evolution.

Through reading the *Book* (and Pessoa's work in general), the reader and the photographer become another heteronym, shaped by the author's influence. In Lisbon, the mental epicenter of the second phase of *The Book of Disquiet*, I feel like I'm breathing the same air Pessoa breathed, that I inhabit his homeland. I am moved by the echo of his existence detached from time, and I traverse the same places the *Book* describes in search of a darkness untouched by the external light to which the author surrendered as something inescapable. In my view, Pessoa delved into the depths in search of something that can only exist in a certain obscurity.

ANNEXO / ANNEX



Fig. 1. Cais das Colunas, Rio Tejo, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 2. Praça Luís de Camões, Lisboa.



Fig. 3. Arco do Triunfo, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 4. Rua da Prata, Baixa, Lisboa.



Fig. 5. Rua dos Fanqueiros, Baixa, Lisboa.



Fig. 6. Cais das Colunas, rio Tejo, Praça do Comercio, Lisboa.



Fig. 7. Rua dos Douradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 8. Rua dos Douradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 9. Arco do Triunfo, Rua Augusta, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 10. Praça dos Restauradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 11. Largo de São Miguel, Alfama, Lisboa.



Fig. 12. Cais das Colunas, rio Tejo, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 13. Rua dos Douradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 14. Rua da Betesga, Baixa, Lisboa.



Fig. 15. Travessa da Arrochela, Lisboa.



Fig. 16. Rua da Prata, Baixa, Lisboa.



Fig. 17. Rua dos Douradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 18. Cais das Colunas, rio Tejo, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 19. Arco do Triunfo, Praça do Comércio, Lisboa.



Fig. 20. Praça da Figueira, Baixa, Lisboa.

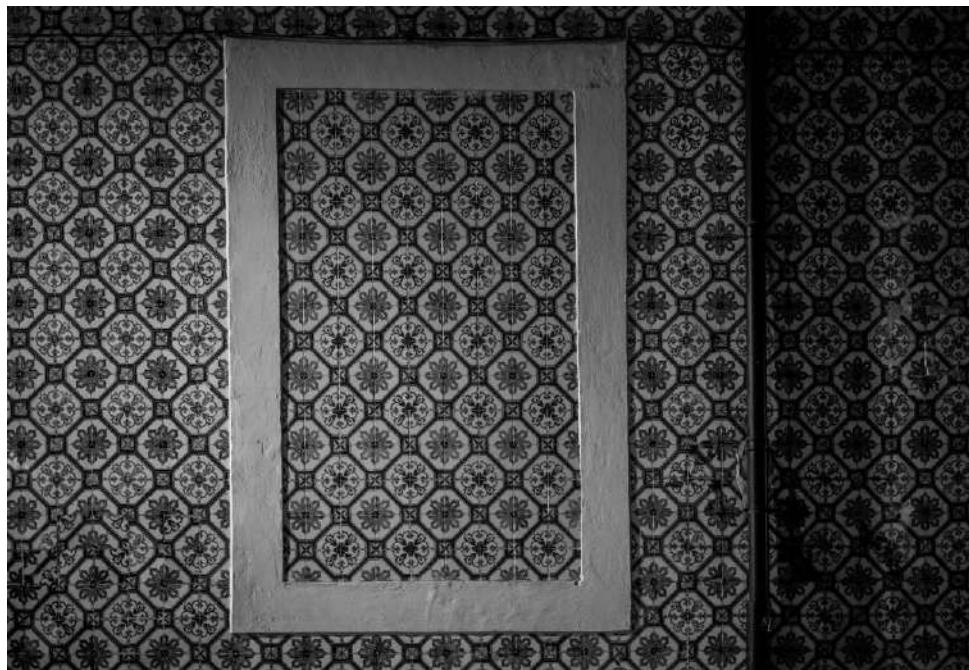


Fig. 21. Rua dos Douradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 22. Praça dos Restauradores, Baixa, Lisboa.



Fig. 23. Rua da Bica de Duarte Belo, Lisboa.



Fig. 24. Travessa do Poço da Cidade, Bairro Alto, Lisboa.

Bibliografia / Bibliography

- PESSOA, Fernando (2017a). *The Book of Disquiet*. Edited by Jerónimo Pizarro. Translated by Margaret Jull Costa. New York: New Directions Publishing
- _____ (2017b). *Livro do Desassossego*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Tinta-da-china, 3rd ed.

JOSÉ PERAL-SEIJAS estudou fotografia na Escola de Arte de Huesca entre 1998 e 2000. Atualmente, vive e trabalha como fotógrafo *freelance* em Cartagena, na Região de Múrcia, Espanha. Em 2001, realizou um projeto nos campos de refugiados saarauis em Tindouf, na Argélia, que resultou na exposição “Saara em Luta pela Sua Dignidade”. Em colaboração com a Associação Zamorana e as crianças do Saara, foram realizadas exposições itinerantes em várias cidades de Castela e Leão, em Espanha. Em 2002, as suas fotografias de “Saara em Luta pela Sua Dignidade” foram exibidas em Bergen, na Noruega, durante os Prémios Rafto pelos direitos humanos. O prémio foi concedido a Sahrawi Sidi Mohamed. Em 2014, embarcou num projeto em Sacaba, Cochabamba, na Bolívia, em colaboração com a organização missionária leiga M.I.S.E.V.I. Esse trabalho resultou em “Seis Histórias de Vida”, onde as histórias de seis mulheres e as duras condições em que vivem são retratadas por meio de imagens. Em 2016, o seu trabalho foi exposto na Casa das Culturas em Zaragoza, Espanha, e no Red Civox em Ensanche, Pamplona, Espanha. Em 2017, o seu trabalho foi exibido no Centro Joaquín Roncal em Zaragoza, Espanha, e publicou, também, por conta própria, o livro *El Sur de Europa, Identidad*. Em 2018, José trabalhou num projeto fotográfico em colaboração com Juan A. Salmerón Aroca para a Associação de Mulheres de San José Obrero de Cieza, em Múrcia, Espanha. O projeto, intitulado “Miradas”, ofereceu uma visão otimista do envelhecimento ativo e das associações de mulheres, com exposições realizadas na Região de Múrcia, Espanha.

JOSÉ PERAL-SEIJAS studied photography at the Huesca School of Art between 1998 and 2000. He currently lives and works as a freelance photographer in Cartagena, Region of Murcia, Spain. In 2001, he carried out a project in the Saharawi refugee camps in Tindouf, Algeria, which resulted in the exhibition “Sahara in Struggle for Its Dignity.” In collaboration with the Zamorana Association and the children of the Sahara, traveling exhibitions were held in various cities of Castilla y León, Spain. In 2002, his photographs from “Sahara in Struggle for Its Dignity” were exhibited in Bergen, Norway, during the Rafto Awards for the fight for human rights. The prize was awarded to Sahrawi Sidi Mohamed. In 2014, he embarked on a project in Sacaba, Cochabamba, Bolivia, in collaboration with the lay missionary organization M.I.S.E.V.I. This work resulted in “Six Life Stories,” where the stories of six women and the harsh conditions in which they live are conveyed through images. In 2016, his work was exhibited at the House of Cultures in Zaragoza, Spain, and at Red Civox in Ensanche, Pamplona, Spain. In 2017, his work was exhibited at the Joaquín Roncal Center in Zaragoza, Spain, and he also self-published the book *El Sur de Europa, Identidad*. In 2018, José worked on a photographic project in collaboration with Juan A. Salmerón Aroca for the San José Obrero de Cieza Women’s Association in Murcia, Spain. The project, titled “Miradas,” offered an optimistic vision of active aging and women’s associations, with exhibitions held in the Region of Murcia, Spain.